

SAIBAMOS EM CONJUNTO RESPONDER A CONFRONTAÇÃO COM OS BASTIÕES

DO IMPERIALISMO EM ÁFRICA

—Presidente Samora Machel durante o Banquete de Estado oferecido ao Primeiro-Ministro do Lesotho, Leabua Jonathan

Sua Excelência LEABUA JONATHAN
Primeiro-Ministro do Reino do Lesotho

Excelências

Senhoras e Senhores:

Desejamos, em primeiro lugar, saudar Sua Excelência Leabua Jonathan, Primeiro-Ministro do Reino de Lesotho e exprimir-lhe a si e à sua delegação governamental que chefia, as boas vindas ao nosso País.

A vossa presença na República Popular de Moçambique é para nós motivo de grande satisfação, pois consideramos que ela será um passo importante para o reforço da amizade, solidariedade e cooperação entre os nossos Povos e Estados.

Até há pouco tempo, a zona do continente africano em que os nossos países se situam era caracterizada pela permanência da dominação colonial e minorias racistas. Hoje, graças à luta sem tréguas dos nossos Povos, vemos aproximar-se o seu desmoronamento total, vemos as fronteiras da liberdade estenderem-se e cercarem as últimas fortalezas do colonialismo e do racismo.

Até há pouco tempo, não era possível este encontro de dois países independentes da África Austral. Hoje, podemos receber na pátria moçambicana libertada os dirigentes do Reino do Lesotho e estabelecer livremente o conteúdo e a forma das nossas relações.

A possibilidade de aprofundarmos as nossas relações de amizade resulta da luta comum dos nossos povos pela consolidação da Independência Nacional. Esta situação determina que elevemos continuamente a nossa plataforma de unidade e saibamos, em conjunto, responder à confrontação diária com os bastiões mais poderosos e brutais do imperialismo em África.

Sua Excelência Leabua Jonathan

Excelências

Senhoras e Senhores:

A República Popular de Moçambique é fruto da luta armada do Povo moçambicano, constrói-se e desenvolve-se pela continuação da luta nas frentes económica, política, ideológica e cultural.

Dirigido pelo seu Partido de Vanguarda, a FRELIMO, o Povo moçambicano luta para consolidar a sua independência, para construir uma economia independente e próspera ao serviço das massas populares. A sociedade nova que estamos a edificar exige a construção das bases materiais e ideológicas do socialismo. Este é um processo longo e difícil que prossegue e aprofunda o conteúdo da nossa luta armada de libertação nacional.

Realizamos as primeiras eleições livres, democráticas e revolucionárias que conduziram à formação de Assembleias do Povo, a todos os níveis. A criação destas estruturas do Poder Popular constituem a base organizativa para a edificação de um aparelho de Estado de tipo novo. Iniciamos o processo de recuperação económica e a planificação do nosso desenvolvimento. Colocamos a educação e a saúde nas mãos e ao serviço do Povo. Afirmamos a nossa personalidade moçambicana ao rompermos com os moldes culturais impostos pelo colonialismo e ao dignificarmos e desenvolvermos a nossa cultura.

No plano internacional, a República Popular de Moçambique guia-se pelos princípios do internacionalismo, da solidariedade e da cooperação entre os Povos e os Estados, independentemente do seu sistema político, económico e social.

O nosso Povo desenvolveu o espírito internacionalista no processo da luta armada de libertação nacional. Assumiu como seu dever o apoio incondicional às lutas justas dos Povos oprimidos, considerando-as como sua própria luta. Particularmente, consideramos como nossa própria a luta do Povo do Zimbabwe, dirigida pela Frente Patriótica, a luta do Povo da Namíbia dirigida pela SWAPO, a luta do Povo da África do Sul, dirigida pelo ANC.

Sua Excelência Leabua Jonathan

Excelências

Senhoras e Senhores:

Pelo sua situação geográfica, pela natureza brutal do inimigo que completamente rodeia o seu território, o Reino do Lesotho ocupa uma posição difícil, ao mesmo tempo que desenvolve a luta pela conquista da independência económica, pela recuperação do uso dos seus recursos, pelo desenvolvimento da sua economia. E esta, actualmente, a tarefa fundamental que se coloca aos países africanos, parale-

lamente com o prosseguimento da luta pela libertação das últimas parcelas africanas submetidas ao jugo colonial.

Conhecemos e apreciamos os esforços que o Reino do Lesotho, sob a esclarecida direcção de Sua Excelência, vem desenvolvendo para se libertar dos laços de dependência económica.

Conhecemos, por dura experiência própria, as manobras, as acções, as chantagens e pressões do imperialismo para travar o processo de conquista da independência total pelos países do nosso continente. A manutenção da dependência económica assegura às potências imperialistas a possibilidade de pressionar os Estados na escolha das suas vias de desenvolvimento.

Numa posição particularmente difícil em relação ao mais forte bastião do imperialismo em África, o Reino do Lesotho é forçado a enfrentar constantemente a acção imperialista.

Temos assim uma grande apreciação pelas posições assumidas pelo Reino do Lesotho ao condenar a política de bantustanização da África do Sul, ao recusar reconhecer as falsas independências fabricadas pelo regime de Vorster, ao apoiar a independência da Namíbia e do Zimbábwe.

Sua Excelência Leabua Jonathan

Excelências

Senhoras e Senhores:

As vitórias revolucionárias dos Povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique alteraram profundamente a correlação de forças em África e determinaram uma mudança de tática por parte das forças imperialistas. Estas procuram agora aparentar interesse pela independência dos Povos, mas fazem-no apenas com a intenção de salvaguardar a sua dominação sob novas formas. A verdadeira face do imperialismo transparece na tentativa de recolonizar a África, através de dirigentes fantoches que ele próprio cria e da tentativa de formar, com a colaboração dos africanos corruptos e sem escrúpulos, exércitos de agressão. Constituem uma ameaça para todos os povos africanos o fornecimento de potencial atómico à África do Sul, a ocupação e nuclearização do Oceano Índico, o fomento da divisão e de conflitos armados entre países do nosso continente.

Contra as novas táticas imperialistas a unidade dos Povos africanos torna-se ainda mais imperiosa, tal como se afirma a necessidade de aprofundar o conteúdo da nossa unidade e a definição clara do nosso inimigo.

A independência económica torna-se cada vez mais claramente o campo de confrontação principal com o imperialismo, empenhado em conservar os nossos países na órbita da sua dependência, para prosseguir a exploração dos nossos recursos e do trabalho dos nossos Povos. A plataforma da nossa unidade deve atender a esta questão fundamental, deve assegurar o desenvolvimento da luta anti-imperialista, a criação de uma nova ordem económica internacional, baseada na independência, na recuperação dos recur-

sos de cada país e na cooperação mutuamente vantajosa. Os Povos do Lesotho e de Moçambique estão unidos pelo sofrimento de séculos de colonização, de escravatura, de trabalho forçado e de massacres. Estão unidos pela aspiração comum a um futuro de dignidade, prosperidade e paz. Estamos certos de que esta visita de Sua Excelência Leabua Jonathan e da delegação governamental que chefia, abrirá perspectivas para o reforço das relações entre os nossos Povos e Estados e para a cooperação em vários domínios entre os nossos dois Países. Estamos certos de que a cooperação será útil e frutuosa para os nossos Povos.

A terminar, peço que me acompanhe num brinde:

- A saúde de Sua Excelência Leabua Jonathan, Primeiro-Ministro do Reino do Lesotho;
- A amizade e cooperação entre os Povos e Estados do Reino do Lesotho e da República Popular de Moçambique.

A LUTA CONTINUA!

(De: "Notícias" Maputo, 1978-08-24)